



Oswaldo Ventura



O secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Santo André, Acylyno Bellisomi, 74 anos, é formado em Filosofia e Pedagogia e tem de administrar verba de cerca de R\$ 19 milhões neste ano

'Agora é fazer o trabalho render'

Secretário de Cultura de Sto. André, Acylyno Bellisomi, vê com otimismo seu segundo mandato

Alessandro Soares

O **Diário** inicia hoje a publicação de uma série de entrevistas com os secretários municipais de Cultura do Grande ABC, segunda fase de uma ampla discussão, iniciada em 28 de novembro do ano passado pelo caderno **Cultura & Lazer**, que trata das expectativas do público e dos produtores culturais sobre as novas gestões municipais. Nesta série, os titulares das Pastas de Cultura das sete cidades da região falarão sobre as reportagens publicadas nos últimos sete domingos, que apontaram pontos positivos e negativos das administrações públicas, e comentarão suas propostas para a área cultural.

Seguindo a mesma ordem alfabética por cidade, abre esta série o secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Santo André, Acylyno Bellisomi, único entre os atuais secretários de Cultura na região que se manteve em sua Pasta. Bellisomi comenta as críticas recebidas por sua gestão (2001-2004), marcada pela polêmica crise institucional e financeira vivida pela Orquestra Sinfônica de Santo André e pelo descaso com o restauro da tapeçaria assinada por Roberto Burle Marx (1909-1994). A obra de arte apodrece diante de seus olhos no Salão Nobre da Prefeitura, onde ele e seus colegas tomaram posse no dia 1º deste mês.

Bellisomi admite falhas no diálogo entre Secretaria, artistas e produtores culturais sobre as prioridades para o município. O secretário, contudo, se diz "otimista" para fazer finalmente todo o trabalho acumulado em quatro anos na Secretaria "render mais".

DIÁRIO: O que é cultura na sua opinião?

ACYLYNO BELLISOMI: Em nossa atividade na Secretaria, esse conceito diz respeito à arte, às linguagens artísticas. De vez em quando há uma ampliação desse conceito, o saber erudito, o indivíduo culto. Para mim, a cultura que fazemos é essa das diversas manifestações artísticas.

DIÁRIO: Em entrevista ao **Diário** no início de seu mandato, em 2001, o sr. disse que cultura é arte e também "as propostas que existem na sociedade e seus sistemas de valores". Mas uma das queixas constantes na série de reportagens do **Diário** foi sobre a falta de diálogo entre a Secretaria e os produtores e artistas locais...

BELLISOMI: Tenho a impressão que existe uma falta de diálogo formal. Eu gosto de conversar. Não só eu, mas as pessoas que trabalham comigo. Nós conversamos muito sobre o que temos feito etc. Concordo que faltou um pouco de diálogo formalizado, fazer uma roda de conversa com artistas

plásticos, com o Núcleo de Fotografia, esse tipo de conversa. Conversamos menos do que poderíamos conversar.

DIÁRIO: Na entrevista de 2001, o senhor disse que essas conversas sobre prioridades da política cultural da cidade seriam feitas em sua gestão.

BELLISOMI: Começamos a fazer. Tivemos três ou quatro encontros na livraria Alfarabio, até com bom comparecimento. Mas, na minha opinião, não sei se é a mesma dos meus companheiros de trabalho, nos perdemos um pouco na organização sistemática. Nos perdemos ao não colocar isso como objetivo. Não é fácil organizar pessoas para ficar discutindo um tema. Demanda tempo. Não fomos suficientemente organizados.

DIÁRIO: Qual o Orçamento da Pasta para este ano?

BELLISOMI: Nosso Orçamento é semelhante ao do ano passado. Dá mais ou menos R\$ 3,5 milhões para cultura. Esporte tem mais ou menos R\$ 2,5 milhões. Lazer, por volta de R\$

500 mil. A verba de gabinete, para realizar por exemplo o aniversário da cidade, é de R\$ 1,5 milhão. Dá mais ou menos R\$ 8 milhões destinados a eventos, palestras, shows etc. E há despesas com pessoal (professores e oficineiros). Na Secretaria de Cultura deve dar mais ou menos 400 pessoas. Coisa grande. Deve dar uns R\$ 11 milhões com pessoal. O Orçamento de R\$ 19 milhões é um número aproximado.

DIÁRIO: Esse valor, maior do que os R\$ 11,9 milhões de 2004, é percentualmente inferior ao do ano passado, que representava 2,16%, contra os atuais 1,97%, para uma cidade de 664 mil habitantes.

BELLISOMI: É um pouco inferior. Mas eu não tive a preocupação ainda de conferi-lo. Percentualmente deve ser um pouco inferior, mas vai render mais porque nós temos um trabalho acumulado. Nós vamos transformar em rentabilidade este trabalho. Estamos reformulando organogramas, discutindo algumas coisas. Eu estou muito otimista.

DIÁRIO: Como será aplicado?

BELLISOMI: O Música e Movimento pretendemos ampliar. Temos a Escola Livre de Teatro, a Escola Livre de Cinema e Vídeo, a Escola Livre de Dança e o Centro de Dança. Temos as duas Emias (Aron Feldman, no Parque Jaçatuba, e Chácara Pignatari, na Vila Metalúrgica). Temos o Teatro Municipal, a Casa da Palavra, a Casa do Olhar. Cito diversos momentos em que esse Orçamento será consumido. A Escola Livre de Literatura pretendemos firmar.

DIÁRIO: A Escola Livre de Literatura foi criticada como não necessária, pois bastaria ser uma matéria levada a sério no ensino.

BELLISOMI: É um ponto de vista que devo respeitar. Não sei se as pessoas que criticam têm idéia do que seja a Escola Livre de Literatura. Estamos até construindo seu desenho. É um lugar de discussão sistemática, de estudo etc. E livre significa que as pessoas que participam – professores, ges-

tores, alunos – têm liberdade de se reunir, de discutir. Não temos a pretensão de que 30 ou 40 pessoas que acompanham as palestras virem escritores, mas que exercitem o uso da palavra, e quem sabe daí saia alguma coisa. A Escola Livre de Dança é isso também. Ali, em 2001, era um centro comunitário, o Bela Vista 1. Fizemos um Centro de Dança, antes da idéia de escola livre. Em 2001, frequentavam 120 pessoas. Em 2004, mais de 600. Isso é significativo. O Luís Alberto de Abreu (*dramaturgo e roteirista*) deu um curso lá e veio gente de São Paulo assistir, em função da visibilidade de que dá a Escola Livre de Teatro. Talvez os que criticam estejam presos a uma visão de escola formal.

DIÁRIO: A Escola Livre de Teatro foi elogiada, bem como a criação da Bial de Gravura e o Festival de Inverno de Paranaíacaba. Porém, intelectuais, artistas e produtores cobram mais ousadia de ação desta Secretaria. O que o senhor fará?

BELLISOMI: Essa palavra me marcou quando eu a li no **Diário**. Não sei o que se entende por ousadia. Penso nessa idéia de escola livre como ousadia, até porque apresenta uma percepção nova, enfrenta algumas resistências etc. Nossa ação tem três eixos. Primeiro, a diversidade de linguagens artísticas, amplamente atendida. Uma das coisas que nos faltava era dedicação à fotografia, mas estamos estimulando o Núcleo da Fotografia. Em todas as outras linguagens nós temos alguma atividade. Se tem onde não fizemos nada, diria arquitetura. Em segundo, temos a formação. As oficinas e as Emias são eminentemente formativas. Terceiro, a descentralização, campo fértil para expansão. A rede de Cesas (*Centros Educacionais de Santo André*) dará condições para a gente levar atividades nesses espaços. Quereamos esparramar atividades nos bairros. Quero levar música de câmara para a periferia. Não é uma ousadia? □

Mais informações nas páginas 2 e 3.

Perfil

Nome Acylyno Bellisomi

Idade 74 anos

Último livro lido *Os 100 Melhores Contos de Humor da Literatura Universal* (coletânea da Ediouro organizada por Flávio Moreira da Costa)

Livro preferido *Dom Casmurro*, de Machado de Assis

Último filme visto no cinema *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé (não tem saído muito por motivos de saúde)

Filme preferido *A Doce Vida* e qualquer outro de Federico Fellini

Cantor preferido Caetano Veloso

Cantora preferida Mônica Salmaso

Música preferida *Eu Sei que Vou te Amar*, de Tom e Vinícius

Ator preferido Matheus Nachtergaele

Atriz preferida Fernanda Montenegro

Hobby conversar, ler contos e vaguear por aí

Assunto educação e política

Formação Filosofia e Pedagogia

Cargos públicos assessor parlamentar do prefeito andreense Lincoln Grilo, gestão 1977-1983; secretário municipal de Cultura, Esportes e Lazer desde 2001

Um bom espaço cultural em Santo André Teatro Municipal

Um bom espaço cultural no Grande ABC o mesmo

Primeiro ato de governo avaliar o trabalho feito e discutir o organograma com objetivo de aumentar o rendimento do trabalho

Modelo de gestão cultural trabalho coletivo e participativo

Festival Gastronômico

UM BANQUETE DOS DEUSES.

Aprecie esta variedade de massas, carnes, peixes e frutos do mar. Todos os domingos.

RESERVAS: 4436.7869 www.babybeefjardim.com.br

RESTAURANTE
BABY BEEF JARDIM
O MELHOR LIXAR PARA OS MELHORES MOMENTOS.

RUA DAS BANDEIRAS, 166 - BAIRRO JARDIM - SANTO ANDRÉ